

Boletim da
SBRH

Ano 3 • Número 2 • 2005



ANÚNCIO
SCHERING

Em sintonia com o mundo

A notícia da aprovação da Lei de Biossegurança, que libera a utilização de células-tronco embrionárias (TE) para pesquisas com fins terapêuticos, foi recebida com imensa satisfação e entusiasmo pela comunidade médico-científica e, sobretudo, por pacientes que sofrem de doenças degenerativas e que vêem esperança de cura no desenvolvimento de terapias nesse campo.

O Brasil, que notoriamente saiu à frente nas pesquisas com células-tronco adultas, passa a integrar agora a restrita lista de países que obtiveram respaldo legal para avançar nas investigações com células TE. Essa conquista mostra que nossos esforços têm alcançado êxito, colocando-nos em sintonia com as tendências mundiais.

Apenas cinco meses depois de ter seu uso liberado, as células-tronco de embriões já provocam mudanças na rotina das clínicas de fertilização assistida. Nesta edição do **Boletim da SBRH** Maria do Carmo Borges de Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) mostra o que vem mudando na prática e quais são os novos desafios para os especialistas a partir daqui. O encarte científico traz uma abordagem aprofundada sobre células-tronco embrionárias, no artigo da geneticista Lygia Pereira da Veiga.

Outro assunto que ganha destaque nesta edição é o resultado das eleições da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), que no dia 23 de maio elegeu a nova diretoria para o triênio de 2005 a 2008. Especialistas de todo o País puderam votar, participando dessa oportunidade democrática que reflete a filosofia da Federação.

Aproveito a oportunidade para lembrar que continuamos dedicando atenção e trabalho ao nosso principal evento, o XXII Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, que acontecerá entre os dias 4 e 7 de outubro de 2006, em Curitiba, Paraná.

Por fim, é com satisfação que convidamos nossos leitores a dialogar por meio desta publicação, que a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) disponibiliza para os profissionais. A SBRH está à disposição de todos os profissionais para a troca de experiências, como um canal de informações que visa contribuir para o exercício do profissional na área de reprodução humana.

Boa leitura.

Claudete Reggiani
Presidente da SBRH

Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). Fundada em 1947 pelo Prof. Dr. Artur Campos da Paz. Av. Jandira, 257, 14º andar, cj. 146 – 04080-001 São Paulo-SP. Tels./Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438. sbrh@terra.com.br; www.sbrh.med.br

Diretoria (biênio 2005/2006)

Presidente: Claudete Reggiani **1º Vice-presidente:** Hilton Pina **2º Vice-presidente:** Eduardo Pandolfi Passos

Secretário executivo: Dirceu Henrique Mendes Pereira **Secretário adjunto:** Antonio Cesar Paes Barbosa

Tesoureiro geral: Valdir Tadini **Tesoureiro adjunto:** Pedro Ivo Bastos Pereira **Diretor científico:** Nilson Roberto de Melo

Presidente do Conselho de Delegados: João Pedro Junqueira Caetano

Boletim da SBRH

Comissão Editorial: Valdir Tadini (presidente), Artur Dzik, Carlos Roberto Izzo, Cassiana Rosa Galvão Giribela, Marcelo Giacobbe e Nilka Fernandes Donadio.

Jornalista responsável: Andrea Polimeno MTB 32.125



segmentofarma

Rua Cunha Gago, 412, 2º andar, cj. 21, Pinheiros – 05421-001 – São Paulo-SP. Tel./Fax: (11) 3039-5669. www.segmentofarma.com.br; segmentofarma@segmentofarma.com.br **Diretor geral:** Idelcio D. Patrício **Diretor**

executivo: Jorge Rangel **Diretora comercial:** Anna Maria Caldeira **Coordenadora de marketing:** Eli Proença **Diretor editorial:**

Maurício Domingues **Coordenadora editorial:** Caline Devêze **Diagramação:** Carlos Eduardo Müller **Revisão:** Jandira Queiroz e Michel Kahan Apt

Produção gráfica: Marcelo Barra e Fabio Rangel **Cód. da publicação:** 1501.07.05

Força e União, a chapa eleita para a nova diretoria da Febrasgo

Chapa de Nilson de Melo é eleita com 68,5% dos votos

No dia 23 de maio deste ano, foi divulgado o resultado das eleições para a nova diretoria da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), que atuará no triênio 2005-2008. A chapa Força e União, liderada por Nilson Roberto de Melo, foi eleita com 68,5% dos votos, vencendo a disputa com a chapa Tradição e Qualidade, de Jacob Arkader, que contabilizou 31,5% dos votos.

Com o resultado, Nilson será o próximo presidente da Federação e deverá tomar posse em novembro, durante cerimônia a ser realizada no 51º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, no Rio de Janeiro.

Os dois grupos inscritos apresentaram uma série de propostas que pretendiam ir ao encontro das atuais reivindicações da classe médica em questão. De acordo com as regras e as condições previstas pelo regulamento para a composição das chapas, ambas deveriam ser formadas por representantes de diferentes Estados, contemplando as cinco regiões do País. As chapas concorreram a um total de dez cargos: presidência; secretarias executiva e executiva adjunta; vice-presidências das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste; tesouraria e tesouraria adjunta. Nas palavras de Nilson, “esta é uma condição prevista pelo método de composição das chapas para as eleições da diretoria da Febrasgo”, lembrando que “a votação foi feita pelos Correios ou nas urnas das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia de cada estado”.

As bandeiras levantadas pela chapa Força e União, afinadas com a maioria das reivindicações profissionais, conseguiram abranger as expectativas dos médicos de modo geral, levando à conquista da vitória.

Parâmetro de honorários como prioridade

Para o presidente eleito, as propostas escolhidas atendem aos anseios dos médicos votantes. Um dos argumentos defendidos pela chapa é a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que é um parâmetro de honorários médicos que visa garantir remuneração adequada e equilibrada dos serviços prestados. De acordo com Nilson, “o médico trabalha cada vez mais e ganha cada vez menos. Todos os setores envolvidos com a saúde vão muito bem financeiramente, menos a classe médica”.

Outro argumento que também teria contribuído para a vitória foi lembrado por vários médicos ouvidos pela reportagem do **Boletim da SBRH**: o empenho de Nilson em democratizar o conhecimento e a sua ampla capacidade de relacionamento com médicos de todo o País. Nesse sentido, a chapa defendeu o investimento e a atenção à educação médica continuada, “para que o médico evolua, se desenvolva profissionalmente e se atualize”, evidencia Nilson.

A chapa também propõe a criação e o emprego do Selo de Qualidade Febrasgo, além de exigir que a Federação leve conhecimento e educação em saúde não apenas para os profissionais, mas que desloque as informações do âmbito médico, democratizando a informação em saúde para os leigos. Nilson defende a conscientização da população para atitudes preventivas, a visita freqüente ao especialista para acompanhamento, *check-up* e detecção precoce de doenças. “Isso estimula o aumento do número de consultas e menor encargo doenças em médio e longo prazos”, afirma ele.

Democratização do conhecimento

Nilson é, de fato, uma presença estratégica na democratização de informações e na comunicação médica. Com entusiasmo, ele defende a troca de

saberes e de experiências. “Desde 1990, venho ministrando palestras de norte a sul do País, participando de cursos e congressos, elaborando e incentivando a produção de folhetos informativos, publicações e outras peças de divulgação de conteúdo para médicos e leigos”. De acordo com os profissionais mais próximos de Nilson, ele é defensor do estreitamento da relação entre médicos, uma pessoa dinâmica e agregadora. “Tento me aproximar das pessoas, aproximá-las entre si e ajudar. Estou sempre pronto a auxiliar e muitas vezes aconselho em casos clínicos por e-mail. Recebo muitas consultas de médicos, que me trazem as suas dúvidas, e incentivo a produção de materiais inspirado nessa necessidade.”

Nilson não estava pensando efetivamente em concorrer, pois como dedicava sua carreira à atuação como livre-docente no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São

Paulo (HC-FMUSP). Porém, atendendo o convite e os pedidos de profissionais de todo o País, ele acabou abraçando a idéia e entrou na luta pelos objetivos comuns dos profissionais da medicina.

Assim que assumir, Nilson pretende colocar em prática suas propostas e cumprir cada uma das idéias apresentadas pela chapa. “Vamos unir esforços, e cada um dos membros da diretoria trabalhará para cumprir, nos prazos devidos, os objetivos que temos a alcançar. Alguns de forma imediata e outros em médio prazo”, declarou.

Ao fim desta entrevista, Nilson reverenciou seu colega e amigo, com quem concorreu às eleições, Jacob Arkader, também mencionado pelos médicos entrevistados (veja os depoimentos na página seguinte) como excelente profissional, de “atuação incansável, competente e profícua”, como lembrou Lucas Viana Machado, da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

Nilson Roberto de Melo na Febrasgo



Nilson Roberto de Melo, eleito para diretoria da Febrasgo

Nilson Roberto de Melo é médico, especializado em ginecologia e obstetrícia, professor livre-docente em ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e chefe do Serviço de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da FMUSP. Também ocupa a cadeira de presidente honorário da Federação Latinoamericana das Sociedades de Climatério y Menopausia (Flascym), é vice-presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp), membro do Conselho Científico da Sociedade Brasileira de Climatério (Sobrac) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). Nilson é, ainda, editor da *Revista Brasileira de Medicina de Ginecologia e Obstetrícia*.

Ele assumirá em novembro a presidência da Febrasgo, com os objetivos de incentivar o aperfeiçoamento técnico e científico, lutar pelos interesses econômicos e pelos aspectos éticos do exercício profissional de ginecologistas e obstetras. A Febrasgo outorga o título de especialista em ginecologia e obstetrícia (Tego) e mantém publicações que divulgam conhecimentos da especialidade.

Repercussão



“Tenho o privilégio de conviver com Nilson há vinte anos. Desde quando foi residente do Hospital das Clínicas da FMUSP, ele demonstrou ser uma pessoa extremamente íntegra e obstinada pela carreira universitária. Fez um brilhante caminho, chegando à posição de presidente da Febrasgo e tendo deixado sua

marca de dinamismo como presidente da Sogesp. Dr. Nilson possui vários talentos que contribuíram para consolidar a sua trajetória, porém nunca deixou de exercer a humildade, tratando todas as pessoas com quem convive de igual maneira. Enamorou-se pela SBRH de tal forma que, com seu trabalho e sua dedicação, conseguiu soerguê-la, tornando-a o que é hoje, uma sociedade pungente. O seu carisma e a sua capacidade de trabalho tornaram-no um líder, exercendo sobre os seus colaboradores uma forte influência mobilizadora, essencial para um trabalho em equipe. Orgulho-me de ser seu amigo e seu colaborador junto à SBRH.”

Dirceu Henrique Mendes Pereira

“A alternância de diretorias é de fundamental importância. Cada grupo apresenta idéias novas que permitem uma mudança de linha e, com isso, um novo fôlego para o trabalho. Dr. Nilson tem uma alta qualificação científica, que, aliada à sua capacidade de agregar pessoas, será muito importante para o próximo triênio.”

Claudete Regianni



“A importância da recente eleição para os cargos diretivos da Febrasgo prende-se ao momento crucial pelo qual passa toda a classe médica nacional. A luta pela dignidade profissional e a defesa da tabela hierarquizada dos honorários médicos levanta

pela AMB, Conselhos de Medicina, Sindicatos Médicos e as diversas sociedades especializadas,

chegaram a um ponto decisivo. Nela, destacou-se a Febrasgo, sob o comando de Edmundo Baracat, que, com muita perspicácia, pressentiu a importância e a necessidade de um esforço colaborativo e coeso de todas as categorias. Esta batalha tem de prosseguir, e a Febrasgo teve a felicidade de ver seu destino disputado por dois brilhantes colegas, Jacob Arkader, que teve uma atuação incansável, competente e profícua como secretário executivo, e Nilson Roberto de Melo. GANHOU Nilson. Sua atuação nas presidências da Sogesp e da SBRH deu-lhe experiência e crédito para dirigir a nossa Sociedade. Se acrescentarmos sua brilhante inteligência, sua capacidade e seu dinamismo, tão bem testemunhadas pela sua carreira docente, tenho absoluta certeza de que o destino da Sociedade estará em boas mãos. Ao querido amigo Nilson, meus parabéns e os votos de muito sucesso. Ao também querido amigo Jacob, minha admiração pelo que fez por mim e pela Febrasgo.”

Lucas Viana Machado

“A eleição da chapa Força e União para a Febrasgo, além de legítima, representa um importante marco político e científico. A experiência, o trabalho de equipe e as realizações de São Paulo (pela Sogesp) refletiram claramente



nos resultados da eleição. Assim, dr. Nilson, dr. Prota e todos os membros eleitos, nossos representantes na Federação Nacional, prosseguirão dedicando-se com toda a sua capacidade para o aprimoramento científico da ginecologia e da obstetrícia brasileiras, zelando pela melhoria do exercício profissional dos que exercem a especialidade em toda a nação.”

Krikor Boyacıyan



da tabela hierarquizada dos honorários médicos levanta

Composição da chapa Força e União

Presidente	Nilson Roberto de Melo	SP
Secretário Executivo	Francisco Eduardo Prota	SP
Secretário Executivo Adjunto	Vera Lucia M. da Fonseca	RJ
Vice-Presidente da Região Norte	Pedro C. Noleto e Silva	PA
Vice-Presidente da Região Nordeste	Francisco Edson Feitosa	CE
Vice-Presidente da Região Centro-Oeste	João Bosco Silveira	GO
Vice-Presidente da Região Sul	Almir Antonio Urbanetz	PR
Vice-Presidente da Região Sudeste	Claudia Navarro Lemos	MG
Tesoureiro	Ricardo José de Oliveira e Silva	RJ
Tesoureiro Adjunto	Mariângela Badalotti	RS

XXII Congresso Brasileiro de Reprodução Humana

**De 4 a 7 de outubro de 2006
Curitiba-PR**

**Informações e inscrições:
www.sbrh.med.br**



**XXII CONGRESSO BRASILEIRO
DE REPRODUÇÃO HUMANA**
4 e 7 de Outubro de 2006
Curitiba - PR

Trajatória pautada pela ética



Dr. Mauri: em defesa da educação e de oportunidades de trabalho para jovens estudantes de medicina

Reconhecido pela extrema dedicação profissional no envolvimento com o ensino, Mauri José Piazza é chefe do Serviço de Ginecologia e professor titular do Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tendo pautado sua trajetória acadêmica e científica pela ética, ele defende a ampliação de oportunidades profissionais para os jovens médicos e iniciativas do governo para a implementação de melhorias das universidades no País

A experiência de quase trinta anos de carreira faz de Mauri José Piazza um profissional de visão abrangente e crítica em relação à área médica no Brasil. Ele acompanhou as principais evoluções tecnológicas que fizeram com que a medicina desse um salto nas últimas décadas, impulsionada pelo surgimento de novos métodos de diagnóstico e tratamento, especialmente nas áreas de tocoginecologia e ginecologia endócrina, suas especialidades.

Apesar de indiscutivelmente necessárias, as transformações científicas e tecnológicas chegaram ao cenário nacional aos poucos e tiveram que conquistar seu espaço sem depender exclusivamente da verba ou da iniciativa pública. Piazza reconhece que falta direcionamento político para atender às necessidades de saúde e educação no País e credita o progresso nessas áreas às iniciativas privadas. “O ponto positivo é que o Brasil dispõe de pessoas preparadas. Eu diria que aquilo que viabiliza a implementação de políticas de saúde no País é a vontade de algumas pessoas e a iniciativa das sociedades médicas, que pressionam as autoridades e batalham por seus interesses, apesar do pouco apoio governamental”, analisa o professor. Ele também considera a importância do intercâmbio entre países, seja por intermédio das universidades ou pela participação em congressos, fontes constantes de informações e

troca de experiências para vislumbrar mudanças na realidade brasileira.

Mauri atua na Universidade Federal do Paraná desde o início da década de 1970 e é um dos mais respeitados professores titulares desta instituição. “O professor Mauri é uma pessoa extremamente ética. A sua carreira profissional foi totalmente pautada pela ética. Sempre foi envolvido com o ensino e é reconhecido como um excelente professor. Por essa competência, ele é um dos pilares do Departamento de ginecologia e uma das pessoas mais importantes do departamento de Tocoginecologia”, declarou Claudete Regianni, ginecologista, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) e colega do professor.

Desafios no início da carreira

Mauri José Piazza nasceu em Brusque, Santa Catarina, em 10 de outubro de 1942, descendente de avós italianos. Aos 14 anos de idade, mudou-se para Florianópolis para estudar, onde cursou o ginásio e o colegial. Em 1962, ingressou no curso de medicina, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. Embora mais tarde tenha se especializado no Rio de Janeiro, foi em Curitiba, na própria UFPR, que construiu sua carreira

atuando nesta instituição até os dias de hoje.

Especializou-se em ginecologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1968, e retornou a Curitiba no ano seguinte. “Naquela época, as situações eram extremamente difíceis, bastante diferentes da medicina atual”, recorda-se. “Hoje, contamos com recursos proporcionados pela tecnologia para exames laboratoriais e de imagem que possibilitam diagnósticos muito precisos”, afirma ele.

De volta à cidade de Curitiba após o término da residência médica no Rio, Mauri foi recebido pelo professor Domício Pereira da Costa, da UFPR, que apoiava os novatos da época no início da carreira. “Fiquei trabalhando como voluntário no Serviço de Ginecologia, sem vínculo de trabalho formal com a universidade, até 1976”, lembra Mauri: “Mas, como já tinha vontade de trabalhar e continuar na carreira universitária, mantive-me dessa maneira até ser efetivado”.

De acordo com o professor, essa é uma das questões que persistem nas universidades ainda hoje. “Não se criam vagas, não se abrem espaço para os jovens progredirem, trabalharem e participarem mais. Essa é uma crítica que existe já há muito tempo”, acentua. Para ele, a política educacional dos países menos desenvolvidos não cria condições para o crescimento profissional. “Mesmo com todas as dificuldades, conseguimos fazer milagres”, considera.

Em 1995, Mauri voltou ao Rio de Janeiro para o doutoramento em ginecologia.

Temporada na Itália

Casado e pai de dois filhos, Mauri hoje tem como principal *hobby* viajar. Entre o final do ano passado e o início deste ano, passou quatro meses na Itália, em uma pequena cidade próxima a Verona, com sua esposa, Irenilda. “Foi uma oportunidade ótima, viajamos por toda a Europa. Nesses anos todos de carreira,



Mauri, em viagem a Portofino, na Ligúria, Itália: seu *hobby* predileto é viajar

tenho vivenciado muitas experiências fora do Brasil, participando de congressos internacionais”, conta ele. Mas da última vez que pisou em terra estrangeira, foi exclusivamente para descansar.

O professor e médico é ex-presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná (Sogipa), tendo ocupado o cargo de presidência na década de 1970. Hoje, é membro da diretoria do Comitê de Ética da mesma sociedade. Há oito anos, faz parte do Conselho Regional de Medicina do Paraná. É membro da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva e da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. No Departamento de Ginecologia da UFPR, atua junto com a dra. Claudete, chefe do Departamento, no desenvolvimento de pesquisas. “Implementamos pesquisas envolvendo inúmeros docentes de nosso serviço e incentivamos o contato com núcleos de outros centros de medicina da nossa área no exterior”, conta Mauri.

Ele também é autor e organizador das obras *Ovário: fisiologia e fisiopatologia* e *Condutas clínicas e cirúrgicas do Serviço de Ginecologia do Hospital das Clínicas da UFPR*, realizadas no Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná e publicadas pela Editora Revinter, do Rio de Janeiro.

Influência nas taxas de implantação da seleção de pré-embriões para transferência uterina a partir do escore dos pró-nucleados associado ao obtido no terceiro dia de cultura

AUTORA: Nilka Fernandes Donadio

ORIENTADOR: Nilson Donadio

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de São Paulo em 5 de janeiro de 2005

Com o objetivo de reduzir as gestações múltiplas e a conseqüente mortalidade neonatal, têm-se estabelecido na fertilização *in vitro* novos critérios de seleção que permitem a transferência de menor número de pré-embriões (PEs) para o útero, sem queda nas taxas de gestação. Assim, 300 casais foram submetidos a injeção intracitoplasmática de espermatozoides para se avaliar a influência, nas taxas de implantação, da seleção de pré-embriões a partir do escore morfológico obtido na fase de pró-nucleado somado ao do terceiro dia de cultivo (D3). Um total de 75 mulheres foi distribuído no subgrupo denominado A1, para o qual foram transferidos até quatro PEs selecionados exclusivamente pela morfologia no D3. Outras 75 ficaram no subgrupo A2, com transferência de até dois PEs selecionados da mesma forma. Para o subgrupo B1, também com 75 mulheres, foram transferidos até 4 PEs selecionados pelo somatório do escore morfológico do pró-nucleado com o obtido em D3.

O mesmo critério foi utilizado no subgrupo B2, limitando-se à transferência em até dois PEs. Na morfologia do pró-nucleado, foi avaliada a localização, o tamanho e a justaposição dos pró-núcleos, a distribuição e o número dos corpúsculos precursores dos nucléolos e, por fim, a presença de halo citoplasmático. Encontramos taxas de implantação nos subgrupos A1, A2 e B1 de 17%, 17% e 19%, respectivamente, sem diferenças estatísticas entre si. Em contrapartida, no subgrupo B2, a taxa de implantação foi significativamente superior, chegando a 27%. Quanto às taxas de gestação clínica, não houve diferenças estatísticas entre os quatro grupos ($p = 0,429$). Concluiu-se que a seleção de pré-embriões baseada na morfologia do pró-nucleado associada à obtida após sua evolução até o terceiro dia de cultivo promove um aumento das taxas de implantação, devendo ser adotada como rotina nos centros de reprodução assistida.

Avaliação dos resultados das técnicas de reprodução assistida em mulheres doadoras de oócitos no ciclo de tratamento

AUTOR: Edvaldo Cavalcante

ORIENTADOR: Mario Cavagna

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro em 19 de abril de 2005

Resumo

A investigação teve por objetivo comparar os resultados de ciclos de reprodução assistida em mulheres doadoras de oócitos no ciclo de tratamento com o ciclo de mulheres não-doadoras. Foram avaliadas, retrospectivamente, as taxas de gravidez, implantação e abortamento de 50 pacientes que doaram oócitos durante o ciclo de reprodução assistida (grupo A) e de 50 pacientes que não doaram oócitos (grupo B), em uma clínica privada de reprodução assistida em São Paulo (PROFERT – Saúde Reprodutiva). Os resultados foram analisados estatisticamente por meio do teste do qui-quadrado e mostraram que ambos os grupos eram comparáveis em termos de idade, indicação e duração da infertilidade. A idade média no grupo A foi de 30,6 anos e no grupo B, de 31,2 anos. Todas as pacientes tiveram mais que 6 oócitos aspirados e identificados. No grupo A, foram recuperados 590 oócitos (média de 11,8

por paciente); 215 oócitos foram doados para receptoras (36,5%) e 152 embriões foram transferidos (média de 3,04 por paciente). Foram obtidas 15 gestações (30% por transferência), com 2 abortamentos (13,3%), e taxa de implantação de 11,2%. No grupo B, recuperaram-se 545 oócitos (média de 10,9 por paciente), sendo transferidos 153 embriões (média de 3,06 por paciente). Obtiveram-se 17 gravidezes (34% por transferência) e houve 3 abortamentos (17,6%), com taxa de implantação de 14,3%. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no que se refere às taxas de gravidez, de transferência e de abortamento ($p > 0,05$).

Esta investigação permite concluir que, em pacientes que recuperam mais de 6 oócitos, a doação de oócitos no ciclo de tratamento não prejudica os resultados dos ciclos de reprodução assistida e não reduz as possibilidades de evolução favorável de uma gravidez.



Células-tronco: Brasil ganha lugar ao sol

Lei que libera pesquisas com células-tronco de embriões coloca novos desafios

Dra. Maria do Carmo Borges de Souza

A boa notícia foi recebida com entusiasmo pela comunidade médico-científica e por pacientes que sofrem de doenças degenerativas no País: em março deste ano, a Câmara dos Deputados aprovou a Lei de Biossegurança, que libera a realização de pesquisas com células-tronco embrionárias (TE) para fins terapêuticos e que também regulamenta o uso de sementes transgênicas. Com a nova lei, o Brasil dá um importante passo em direção à restrita lista de países onde as pesquisas com células TE já demonstram resultados bastante encorajadores. A notícia inaugura também uma fase de diálogos e desafios multidisciplinares.

Na opinião de Maria do Carmo Borges de Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) e presidente da Comissão Nacional Especializada de Fertilização Assistida da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), “o desafio do momento é a integração dos vários pesquisadores, visando ao avanço científico”.

Como se sabe, a importância das células TE está no fato de serem as únicas pluripotentes, ou seja, possuem a propriedade de se diferenciar em qualquer tipo de célula dos 216 tecidos do corpo humano. Esse conhecimento é uma esperança para o tratamento de doenças hoje incuráveis, como as de Parkinson e de Alzheimer, diabetes, lesões cardíacas e lesões da medula espinhal. Como em todo campo da ciência, no entanto, à medida que as investigações avançam, novas questões surgem no caminho dos pesquisadores.

Uma indagação que ainda aguarda resposta dos estudos em andamento hoje é a respeito da grande capacidade de regeneração das células TE, que seria responsável pelo surgimento de tumores e implicaria uma maior probabilidade de rejeição.

A nova lei nacional na prática

Há mais de três anos, o País já vivencia a experiência com pesquisas e a aplicação de terapias com as células-tronco adultas. “O Brasil tem hoje uma comunidade científica preparada para planejar e conduzir pesquisas de ponta com células-tronco adultas, como vêm provando alguns estudos clínicos nas

áreas de cardiologia, ortopedia e neurologia”, atesta Maria do Carmo. Agora, com a possibilidade de realizar estudos com células TE, o Brasil tem novos caminhos para trilhar.

De acordo com o texto da lei, poderão ser utilizadas células TE obtidas de embriões com até cinco dias e que sejam sobras de fertilização *in vitro*, inviáveis para implantação, ou embriões que estejam congelados há mais de três anos nas clínicas de fertilização, com consentimento dos genitores (a lei veta o uso de células embrionárias para clonagem, com o intuito de se obterem células-tronco para fins terapêuticos e para a clonagem reprodutiva).

“As clínicas onde se aplicam as técnicas de reprodução assistida possuem os embriões chamados excedentes. A possibilidade de serem usados ‘embriões inviáveis’ no quinto dia é remota, pois dificilmente embriões que não tenham boa ‘qualidade’ chegarão ao estágio de blastocisto (estágio no qual se obtêm as células TE). Assim, na prática, ficamos com embriões doados após três anos de congelamento”, explica Maria do Carmo. A partir dessa constatação, prevê-se que as clínicas particulares e públicas, juntamente com as sociedades médicas competentes, instituições de pesquisa e órgãos públicos, reúnam-se para dialogar sobre as questões da doação de embriões congelados. A presidente da SBRA afirma que “já há uma movimentação das instituições nessa direção”.

Maria do Carmo conta que, desde a assinatura da lei, a questão da doação de embriões para pesquisa passou a ser parte da pauta obrigatória de informação aos casais. Segundo a especialista, os termos de consentimento estão passando por uma modificação, e os casais que possuam embriões congelados anteriormente serão questionados sobre essa possibilidade. “Talvez se possa priorizar o congelamento no estágio de blastocisto, mas o debate está em aberto. A possibilidade poderia ser colocada apenas para os casais que previamente concordassem em doar embriões para pesquisas, por exemplo”, sugere Maria do Carmo.

A especialista finaliza seu depoimento ao **Boletim da SBRH** acentuando a importância do diálogo e da construção de uma rede de pesquisas. As discussões estão apenas começando.



Dr. Roberto Anzai em seu consultório, em São Paulo

Peixe grande

Histórias de pescadores, famosas pelos elementos fantásticos, fazem parte do folclore do mundo todo. Esta reportagem apresenta as histórias de pescarias dos médicos que se aventuram pelo Brasil e mostram que a fama dos pescadores não passa de uma lenda

Sair da rotina e entrar em contato com a natureza são os motivos que estimulam alguns médicos a praticar a pesca esportiva. Longe dos pólos turísticos e das atividades convencionais de lazer, eles viajam pelo Brasil em busca dos melhores lugares para pescar, muitas vezes abrindo mão do conforto em nome da aventura e da emoção. “Nem é preciso dizer que assuntos profissionais não passam por nossas mentes nesses instantes”, confessa o ginecologista e obstetra Roberto Anzai, chamado carinhosamente de Camurça pelos amigos. “O contato com a natureza – água, floresta, fauna e flora – é inigualável. Tudo isso fica gravado na retina e na memória do pescador”, declara ele.

Eduardo Tomioka, também ginecologista e obstetra, avalia a prática da pesca como “um momento de paz”. “Para essas especialidades médico-cirúrgicas, a pescaria é um momento de estar em contato com a natureza e ao mesmo tempo com aquela sensação do caçador, de ir em busca de sua presa”, descreve, fazendo uma ressalva: “Mas, é claro que isso não envolve nenhuma atitude de devastação”.

Os dois especialistas dividem muitas histórias de pescador. Na década de 1980, costumavam ir ao Pantanal, em viagens que resultavam em grandes pescarias: tanto no tamanho quanto na quantidade de peixes.

Histórias de pescador

Hoje, Anzai faz parte de um grupo de pesca esportiva que costuma buscar locais distantes e pouco explorados. As viagens mais recentes tiveram como destino a Amazônia, o Rio Negro e os seus afluentes. “No ano passado, fomos para além de Barcelos (AM), no Rio Negro. São muitas horas de vôo e mais horas ainda de barco”.



Na década de 1980,
costumavam ir ao
Pantanal, em viagens
que resultavam em
grandes pescarias:
tanto no tamanho
quanto na quantidade
de peixes

Durante a navegação noturna, o comandante da embarcação conduz o barco-hotel na total escuridão, pelos meandros da selva amazônica. Perto do amanhecer, o barco-hotel, ancora e pequenas embarcações partem, com dois pescadores em cada uma delas, para a pesca dos valentes tucunarés, um dos peixes mais cobiçados da região.

Eduardo Tomioka lembra-se de sua mais recente aventura, em companhia de seu filho, Alexandre Tomioka, e da amiga Ana Maria Braga. Com mais alguns amigos, partiram rumo ao rio São Benedito, no sul do Pará, no avião da apresentadora. “Foi uma viagem memorável. É um dos lugares mais lindos que já vi no Brasil inteiro”, declarou o médico. Segundo Tomioka, Ana Maria se sai muito



Dr. Eduardo Tomioka na clínica de ginecologia

bem na pesca, conhece bem os peixes e é ótima companheira nas aventuras.

Os médicos Anzai e Tomioka têm em comum histórias típicas de pescador. Anzai recorda-se com satisfação de quando pescavam juntos. “São daquela época os maiores dourados, de até 12 quilos, e pintados, de 17 quilos, que pegamos. Em um determinado ano chegamos a trazer 130 quilos de peixe!”.

Pesca consciente

A pesca já foi muito mais difundida no País, mais precisamente até o final da década de 1980, quando a crescente preocupação ecológica e a extinção que já ameaçava algumas espécies fizeram com que as autoridades criassem uma regulamentação rigorosa, com o objetivo de promover a pesca esportiva consciente.

Uma das regras que passou a vigorar foi a de limitar a pesca às temporadas determinadas pela lei. Outra conduta seria observar as orientações de soltura dos peixes, no item da lei que determina o *catch and release* (ou “pescue e solte”), para algumas espécies de peixe ameaçadas de extinção.

As novas regras acabaram restringindo as aventuras e reforçando a consciência dos pescadores, que na época já viam a necessidade de um controle formal. Eduardo Tomioka afirma que hoje suas aventuras são menos frequentes em decorrência de seu tempo livre não coincidir com as temporadas de pesca. Roberto Anzai mantém o ritmo, também respeitando as recentes leis.

2005

AGOSTO

VI Congresso de Ginecologia Endócrina – Organizado pela SGORJ, este encontro será realizado nos dias 12 e 13 de agosto, no Rio de Janeiro, RJ. Informações: (21) 2285-0892, sgorj@sgorj.org.br, www.sgorj.org.br

X Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia – Evento promovido pela Sogesp, de 18 a 21 de agosto, durante o ITM Expo, São Paulo, SP. Informações: (11) 3884-7100

Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida – O evento, realizado pela SBRA, acontecerá de 25 a 27 de agosto, em Gramado, RS. Informações: (51) 3311-2578

SETEMBRO

16º Congresso Baiano de Ginecologia e Obstetrícia – O evento será realizado de 7 a 10 de setembro, em Salvador, BA. Realização: Sogiba. Informações: (71) 2107-9682

XIII Congresso Brasileiro de Mastologia – O evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Mastologia, acontecerá de 7 a 10 de setembro, no Rio de Janeiro, RJ. Informações: (21) 2266-9150

OUTUBRO

11º Congresso Mundial sobre Menopausa – Este congresso acontecerá de 18 a 22 de outubro, em Buenos Aires, Argentina. Informações: (11) 4381-1777, menopause@anajuan.com

NOVEMBRO

51º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia – Congresso promovido pela Febrasgo, acontecerá de 22 a 26 de novembro, no Rio de Janeiro, RJ. Informações: (21) 2557-6104, 51cbgo@sgorj.org.br, www.51cbgo.org.br

DEZEMBRO

IV Congresso Paulista de Medicina Reprodutiva e Climatério / IV Encontro Internacional do Comitê Multidisciplinar de Reprodução Humana da APM / II Encontro Nacional de Embriologistas em Medicina Reprodutiva / Taller Regional da Rede Latinoamericana de Reprodução Assistida – Todos esses eventos acontecerão de 14 a 17 de dezembro, no navio Costa Romântica. Informações: www.spmr.com.br, evento@spmr.com.br

2006

XXII Congresso Brasileiro de Reprodução Humana – O evento, promovido pela SBRH, acontecerá de 4 a 7 de outubro, em Curitiba. Informações: www.sbrh.med.br



Ficha de atualização

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO HUMANA
FICHA DE ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO

Telefax: (011) 5055-6494 – E-mail: sbrh@terra.com.br

Nome: _____ RG: _____

Data nasc.: ____ / ____ / ____ CRM: _____

Especialidade: _____ CPF: _____

Endereço comercial: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Endereço residencial: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Telefone (cons.): _____ (res.): _____

(cel.): _____ (fax): _____

E-mail: _____

A SBRH está situada na Av. Jandira, nº 257, 14º andar, cj. 146, Moema CEP 04080-001, São Paulo-SP.
Mais informações: Tel./Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438 E-mail: sbrh@terra.com.br Site: www.sbrh.med.br

ANÚNCIO
SPA SÃO PEDRO

ANÚNCIO
NOVARTIS